

# POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

AVENÇA

Redactor Principal  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

**Dr. JAIME BENTO DA SILVA**

ASSINATURAS

Série de 10 Números . . . . . 5\$00

Composição e Impressão  
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

CINZAS DO PASSADO

## Um Padre

N'um amplo compartimento d'uma casa de aparência modesta, da Rua do «Poço da Pomba», funcionou uma aula durante muitos anos, onde foi ministrado o ensino de algumas disciplinas da matéria do ensino secundário, regulado então pelas disposições da legislação d'uma época que hoje vai bem longe. E' natural que essa moradia ainda exista, sem qualquer transformação das suas dependências primitivas que, outrora foram a residência modesta do seu proprietário, o sacerdote nosso conterrâneo, Manuel Segismundo da Piedade, em cujo espirito germinou sempre e por muitos anos, a ideia de poder ser útil à sua Terra, elevando-a quanto possível, como sacerdote ilustre sabia já, elevar o nome do clero algarvio; e, como capelão militar distinto, já honrava sem o seu nome, aquela briosa corporação militar do nosso exército, a qual pertenceu e bem serviu durante mais de 1/2 século. O seu colega Miguens d'infanteria 2 de que era muito amigo, quando lhe fazia qualquer referência e, não foram poucas as vezes que o ouvimos, expressava-se sempre com saudade do colega algarvio, dizendo assim: (era dotado de muitas qualidades de trabalho; muito inteligente e sabedor como poucos; foi sempre d'uma provada lealdade e, como orador sagrado, foi bom, entre os do seu tempo.) A este tavricense, coadjutor da freguesia de Santa Maria, quando foi nomeado capelão militar, ainda mais se arreigou n'ele, o espirito de bondade, protegendo cada vez mais, as crianças, os velhos, os pobres e os amigos. Protegeu as crianças porque, para algumas conseguiu com a sua provada protecção e auxílio, que elas tivessem posição de destaque no meio social ou burocrático e a garantia d'um futuro venturoso—Protegia os velhos e andrajosos, abrigando-os do vento e da chuva, sob 1/2 duzia de telhas do primitivo albergue que mandou reparar no antigo cemitério de Santa Maria, junto a torre do relógio Municipal. Protegia uma grande parte da pobreza envergonhada, dando-lhes, durante a época de fabrico, as quantidades de azeite da sua produção que entendia dever dar, sem vexar aquele que recebia e, menos ainda, aquele que dava? e não eram poucas as pessoas que se aglomeravam junto à porta do seu lagar, próximo da capela de S. Braz; e, protegia os seus amigos, afastando-os de cargos de vida accidentada, para lhes dar um pouco do seu saber primario, para conseguir depois uma colocação que oferecesse melhor futuro. Posta assim em prática a sua bondade, quiz ele ir ainda mais longe e, com uma vontade sem limite, demonstrando ainda dotes de trabalho, como afirmava o capelão Miguens, ei-lo agora a disposição dos seus vinte e três, jovens tavrenses, das classes: rica; pobre e remediada, que deviam inaugurar a nova aula. Esta, teria duas horas de duração, sem interrupção, a matrícula, era facultativa e na casa da aula, na-

## Novo problema resolvido

Quem estas linhas escreve, só porque lhe aconteceu nascer e viver numa terra do litoral, pôde desde sempre apreciar a enormíssima falta que em todos os nossos meios piscatórios faziam as escolas de pesca.

Faziam-se escolas comerciais em meios porventura industriais, fundavam-se escolas industriais em regiões essencialmente agrícolas, e com estas medidas autenticamente de *lana caprina*, que estavam longe de corresponder às realidades, procurava-se lançar poeira nos olhos, fingindo ter-se feito aquilo a que indevida e falsamente se chamava *Ensino Técnico*.

O Estado Novo, remediando muitos erros passados, abrindo muito caminho novo, olhou também para o *Ensino Técnico* com o maior interesse, com o maior cuidado. Todavia não pôde fazer já tudo porque tal não é possível à humana condição, porque as improvisações nunca estiveram nem estão no seu programa, nos seus processos de realização.

No entanto, paulatinamente, sem pressas escusadas, nem delongas comprometedoras, muita coisa se tem ido fazendo com o mais criterioso acerto, com o maior e mais certo cuidado.

A última grande realização da Revolução Nacional, podemos afirmá-lo, no momento em que escrevemos é a criação das Escolas de Pesca nalguns dos nossos mais importantes centros piscatórios.

O nosso marítimo foi até agora um trabalhador heroico, magnifico e anónimo, que sabia apenas aquilo que o Mar lhe ensinava. Elementos do seu officio possuía apenas aqueles que sabia adquirir na labuta ingente de todos os dias, com o mar, grande amigo e às vezes também carrasco impiedoso.

Quando muitas vezes se lhe perguntava porque a tais e tais práticas se entregava, porque tal e tal processo de trabalho usava, o nosso marítimo respondia com a razão, nem sempre de aceitar, de que já outros antes dêle o haviam feito.

E era assim de pais para filhos, de avós para netos.

E no final, se há muita coisa que, de facto e em verdade, só o mar ensina, não faltam muitas outras que possam ser aprendidas numa escola que se destine a fazer pescadores.

A propósito, recorda-nos citar um facto que é ainda bem recente, que é dos nossos dias:

Quando se houve por bem e com o maior acerto decretar o defeso da pesca, não faltou entre os marítimos quem contra tal protestasse.

Para quê o defeso da pesca se eles, os pais e os avós deles, desde tempos imemoriais tinham pescado em todas as épocas do ano?

Falar-se-lhes em desova, na engorda da espécie, era perder tempo. O nosso marítimo não tinha a mais leve preparação para compreender esses problemas.

E como estes, quantos e quantos outros que se opunham e opõem à rotina?

Com as escolas de Pesca ora criadas, nós vamos cuidar e a sério, tal qual deve ser, da educação profissional do Pescador.

Para um País como o nosso, onde a pesca é uma das grandes actividades, fazer pescadores que prestem era uma das grandes e urgentes necessidades, um grande problema, mais um que o Estado Novo soube felizmente enfrentar e resolver.

da faltava, para bem do estudo e comodidade dos alunos; o ensino era gratis e seu professor, ele, o capelão e conterrâneo amigo. Foi ali, na casa da sua residência, que ele viu na sua presença, alguns dos filhos da sua Terra que, n'um futuro mais ou menos próximo, seriam homens de posição elevada e, não foram poucos, aqueles que, d'ali sahiram com destino ao ensino superior, e, mais tarde, tivemos o prazer de ver, Magistrados Juridicos, desde o tribunal da 1.ª Instancia ao mais elevado cargo da magistratura. Por ali, viu ele passar, medicos dos mais distintos; officiais do exército dos mais distintos, n'uma passagem brilhante, desde as aulas da Escola

de Guerra, até ao posto mais elevado que, por escala pode ser promovido em virtude da prova prestada.

Outros ainda, ele viu por ali passar, que, pelo seu trabalho e saber, puderam ser elevados à chefia de repartições publicas de alto interesse e responsabilidade e outros ainda elevados ao cargo de Inspectores de serviços de alta responsabilidade. Não posso, nem devo esquecer a memória d'aquela que por ali passou e tão nosso amigo foi, e, a vida foi roubado aos vinte e quatro anos e está sepultado em Terras de Santa Cruz.

Muitos ainda por ali passaram que, feliz ou infelizmente, hoje, são o que são.

Não esqueçamos pois a memória do malogrado sacerdote e nosso querido conterrâneo de alma bondosa e coração generoso, que, pela passagem d'esta vida de miseria e de inveja, só soube praticar o bem: e a cidade que não esqueça dizer às gerações futuras o que ele fez em beneficio dos patricios e se lembre que nada existe hoje a perpetuar a sua memória.

Lisboa, 6-941.

António Joaquim Faria

**Farmácia de Serviço**

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia SIMPLICIO.

## Engenheiro Duarte Pacheco

Constituiu uma entusiástica manifestação, a homenagem prestada a este nosso illustre comprovinciano.

Da iniciativa da Camara Municipal do Porto, a ela se associaram as Camaras Municipais de todo o País num gesto unanime de aplauso à obra realizada na pasta das Obras Publicas e Comunicações pelo sr. Engenheiro Duarte Pacheco.

Mas, o que motivou essencialmente a manifestação de agora, foi a acção desenvolvida por sua Ex.ª por ocasião do cyclone.

Está ainda na memória de todos a impressão de pavor que se apossou da multidão à medida que se iam conhecendo as formidaveis consequências daquela catástrofe nacional.

Mas, no meio da desorientação, começou logo de inicio, a ouvir-se a voz de comando do Ministro por cuja pasta se tinha de remediar o mal.

E as ordens eram dadas com tanta serenidade e tão a proposito que a confiança em breve renasceu em toda a gente.

Do trabalho insano que o sr. Engenheiro Duarte Pacheco então desenvolveu, recebeu agora o justo agradecimento de todos os Municipios do País, as entidades que melhor podiam apreciar a acção do Ministro.

Por todos os motivos, interpretando o sentir dos tavrenses, cuja Camara Municipal foi representada nesta manifestação pelo sr. Comandante Adolfo Trindade, agradecidos pelo carinho que o seu concelho tem recebido do sr. Ministro das Obras Publicas e Comunicações, o «Povo Algarvio» associa-se com o maior entusiasmo à homenagem prestada ao sr. Engenheiro Duarte Pacheco.

## Algarve

### Memórias Históricas e Etnográficas

Cartas Inéditas de

D. Francisco Gomes do Avelar

Arcebispo Bispo do Algarve

(1787-1804)

(Continuação do n.º anterior)

44.ª

P. C.

Meu bom Ir. Am.º e Valedor, recebi neste corrêo a de V. R. que m.º estimei, assim por ficar certo de V. R. ir convalescendo do seu defluxo, como tão bem pela feliz noticia de S. Alteza estar melhor. Agora ja a Lua de Maio fez mudar de systema a atmospheria, e aqui ja tem feito dias de calma.

Eu graças a Deos passo bem, e aqui vou lidando como posso. Estes dous dias de Dom.º e Seg.ª chrismei nas duas freguesias da Cid.º Sé e S. Pedro, e cõ a m.ª gente suei duas camisas; porê o homê nasce p.º o trabalho, assim

## Informações

Principiam no dia 23 de Julho os exames de admissão aos liceus, que terão de ser requeridos de 1 a 8 do mesmo mês.

\*\*\*

Pelo «Diário do Governo» foi tornado publico que os exames nos liceus começam no dia 26 do corrente mês, assim como este ano não haverá exames da 5.ª classe.

Os exames de admissão aos liceus, serão requeridos de 1 a 8 de Julho e terão inicio em 23 do mesmo mês.

\*\*\*

Por se ter verificado que devido a especulação o preço do milho se tem elevado a ponto de se tornar incomportável para as classes menos abastadas, o sr. Ministro da Economia fixou o preço de 1215 por quilo, que não será alterado até a próxima colheita.

### O Rápido do Algarve

A título provisório, o rápido do Algarve deixou de ser diário, passando a efectuar-se as suas carreiras de Lisboa para o Algarve às terças, quintas e sábados, e do Algarve para Lisboa às segunda, quartas e sextas.

Aos domingos há rápidos ascendente e descendente.

Na Beira Alta existem as únicas Aguas Medicinaias das Caldas da Felgueira, para a cura completa das doenças de Pele, Flebites, Eczemas, Bronquite, Artrismo, Cansaço do Coração e reguladora da Tensão Arterial.

Tem estas Termas além de diversas Pensoes o Grande Hotel Club, um dos primeiros do País com diárias desde 25 Esc.

Informações podem ser pedidas ao Gerente: Canas—Felgueira.

como a ave p.<sup>a</sup> o vôo. Hoje de tarde chego a Tavira sagrar hú sino novo p.<sup>a</sup> a Igreja, que sagrei, e que S. Alteza quer favorecer; e juntam.<sup>10</sup> vou ver se acabo de reparar outra, que ja está em bons termos, e he a de V. N.<sup>a</sup> de Cella, antigam.<sup>10</sup> villa nobre, hoje de todo destruida: mas como a Freg.<sup>a</sup> dispersa por esses campos e serra não tinhamo lugar capaz, e a Igreja antiga estava m.<sup>10</sup> arruinada, espero acabar de reedificá-la p.<sup>a</sup> beneficio dos povos, e p.<sup>a</sup> gloria da nossa Religião Christã Catholica, e so a verdadr.<sup>a</sup> No cofre da tal Igreja ha húis setecentos mil reis, que espero chegué p.<sup>a</sup> acabar o que falta; e se não chegassé, e eu o tivesse, de boa vontade o daria para este fim, e porque juntam.<sup>10</sup> o levavião os que trabalhão; e m.<sup>10</sup> mais gosto de fazer estas esmolos, do q aos mendigos ociosos, e m.<sup>10</sup> delles viciosos

Peço a V. R. beije da minha parte a Regia Mão á Seren.<sup>ma</sup> S.<sup>ta</sup> Infanta com mil agradecim.<sup>10a</sup> por tanto affecto; e que espero q a S.<sup>ma</sup> Mãe de Deos cobrirá a S. Alteza R.<sup>al</sup> com o seu Manto, e lhe alcançará graça copiosa p.<sup>a</sup> a Vida e p.<sup>a</sup> a eterna felicidade de S. A. Real. Eu não cesso de orar por húia tam insigne Bemfeitora, e espero que o S.<sup>r</sup> me ouça: o que sinto he não ter cousa digna que apresentar a S. A. O que unicam.<sup>10</sup> agora tenho he essa pobre Imagé da Mãe de D.<sup>a</sup> Se V. R. julgar que não he confiança demasiada, a apresente á mesma S.<sup>ta</sup> pedindo lhe mil perdões; senão, fique V. R. cõ ella. Vai esse papel incluso com a medida do manto. No mais fará S. A. o que julgar; a Mãe de Deos amon m.<sup>10</sup> e simplicid.<sup>o</sup>; o outro q vai, he o p.<sup>a</sup> V. R. ver. Hua visita ás Ex.<sup>mas</sup> S.<sup>tas</sup> nomeadas na de V. R. e ao meu P. M.<sup>o</sup> AD.<sup>a</sup>—F. B.<sup>o</sup>—Faro 3 de Junho de 1800.

Alberto Iria

(Continua)

# A AMÉRICA DO NORTE Dr. Abecassis

## e os Arquipélagos portugueses do Atlantico

Com relação às referências do Presidente Roosevelt às Ilhas portuguesas do Atlântico publicamos, a seguir, na parte essencial para inteiro conhecimento do assunto e das posições respectivamente assumidas, as notas trocadas entre o Governo português e o Governo dos Estados Unidos, textos estes também dados a publico na quele país:

### I) NOTA PORTUGUESA DE 30 MAIO

Não se sentiria o Governo português autorizado a dirigir-se ao Governo dos Estados Unidos para se referir ao discurso pronunciado pelo Chefe de Estado da grande nação americana e endereçado aos seus concidadãos, se não houvesse nê referências directas a territórios portugueses as quais, conjugadas com algumas das teses afirmadas pelo Presidente Roosevelt, e desacompanhadas de qualquer menção expressa de respeito pela soberania plena multissecular de Portugal sobre êsses territórios se prestam a interpretações várias e não podiam deixar por isso mesmo de causar surpresa ao povo português. Portugal tem mantido durante a actual guerra uma posição de neutralidade que não significa quebra de nenhum dos seus compromissos internacionais. Essa neutralidade tem sido impetavelmente observada e tem conservado á Europa e ás duas américas o seu ultimo contacto directo. Para assegurar a e afirmar de maneira evidente a sua soberania na actual conjuntura e em qualquer outra que venha deparar-se-lhe, o Governo português tem procurado pôr em estado de defesa eficiente com os meios de que dispõe os territórios que se dizia estarem mais expostos a um ataque, precisamente aquêles a que S. Ex.<sup>a</sup> o Presidente Roosevelt faz referência directa e repetida: as ilhas do Cabo Verde e dos Açores. O envio de tropas para aquelas possessões, assim como outras medidas de defesa já tomadas e em que se prossegue, não constituíram segredo e o Governo dos Estados Unidos certamente delas tem conhecimento. Os territórios portugueses não constituíram pois qualquer prejuizo, embaraço ou ameaça para nenhum dos beligerantes ou para os seus aliados, em primeiro lugar porque têm mantido attitude irrepreensivel em segundo lugar porque o Governo português se declara e mostra disposto á defesa dessa attitude contra quem que quer seja; em terceiro lugar, porque êes próprios não têm sido objecto de nenhuma ameaça por parte de um dos beligerantes ou de terceira Potência. Não se compreende portanto a invocação dos nomes daquelas possessões s portuguesas e ela não podia por si só deixar de causar estranheza ao povo português e ao seu Governo. Mas acresce que aquelas referências vêm envolvidas na exposição da tese de que aos Estados Unidos pertence definir e decidir se, quando e onde estão ameaçados e como não-de empregar a sua força para se defender ou defender outrem. E na exposição desta tese não se faz a mais ligeira alusão ao principio fundamental do respeito pela soberania alheias exercida e mantida sem agravo para ninguem.

Acêrca desta tese, na parte em que ela possa envolver territórios nacionais o Governo português julga do seu imperioso dever pedir esclarecimentos porque ela pode ser interpretada como conduzindo á admissão de que para defender outros países ou para se defender a si própria poderia uma grande nação cometer atropêlo análogo áqueles de que diz existir a ameaça por parte de terceiros Estados. O Governo português que ainda há pouco recebeu com satisfação e reconhecimento do Governo dos Estados Unidos, pela boca do seu Secretário do Estado, seguranças do respeito pela sua soberania, agradeceria estar habilitado a afirmar que nas referências de S. Ex.<sup>a</sup> o Presidente Roosevelt e nas teses por êle expostas nada existe que contrarie as declarações anteriores ou deva ser interpretado como desconhecimento dos direitos de Portugal. Por seu lado o Governo portuguez reafirma a sua indefectível resolução de defender até o limite das suas fôrças a sua neutralidade e dos seus direitos soberanos contra todo e qualquer ataque de que possam ser objecto, embora continue a dizer que o não espera.

### II) RESPOSTA DOS ESTADOS UNIDOS DE 10 DE JUNHO

Estudei cuidadosamente as observações do Governo Portuguez e tomei nota das declarações reafirmando a sua posição de neutralidade e a sua determinação de defender a sua neutralidade e direitos soberanos contra qualquer ataque. Por seu lado o Governo dos Estados Unidos pode declarar categoricamente que não alimenta quaisquer intenções agressivas contra a soberania ou integridade territorial de qualquer outro país. O Governo e o povo dos Estados Unidos tem procurado viver em paz e amizade com tôdas as outras nações e tem persistentemente defendido o principio da não agressão e não intervenção nas relações entre Estados. Este Governo tem repetidas vezes reiterado o seu apoio a este principio. A nossa politica hoje é baseada no direito inalienável da defesa própria. O Governo dos Estados Unidos não pode deixar de ver com crescente inquietação o alargamento constante dos actos agressivos por parte de certa Potencia beligerante, os quais ameaçam agora a paz e segurança dos países deste hemisfério. Ao referir-se ás Ilhas do Atlântico era a intenção do Presidente salientar os perigos que resultariam para este hemisfério se estas ilhas viessem a encontrar-se sob o contrôle ou occupação de forças que seguem uma politica de conquista e dominio do Mundo. A importancia estratégica destas ilhas em virtude da sua posição geográfica foi salientada pelo Presidente, referindo-se apenas ao seu valor potencial sob ponto de vista de ataque contra este hemisfério.

a) CORDELL HULL

Chega-nos a noticia do falecimento em Vila Real de Santo António deste médico insigne. E' na verdade uma grande perda para aquela vila, como aliás, para o Sotavento Algarvio.

A personalidade do Dr. Abecassis tinha, de há muito, ultrapassado os limites de Vila Real e de todo o Algarve, especialmente do Sotavento, os doentes acorriam a ouvir a sua abalizada opinião.

Mesmo na vizinha Espanha, a sua fama tinha-se estendido por uma grande parte da Andaluzia fronteiriça.

Com o Dr. João Mateus Abecassis morre um dos melhores médicos que o Algarve tem tido e um verdadeiro homem de Bem.

A sua caridade era feita sem espalhafato como o seu nome de médico de categoria se fez sem reclamistas, a não ser os doentes.

Estamos convencidos de que Vila Real de Santo António, no funeral do Dr. Abecassis, prestou aquela justa e grande homenagem a que tem direito pelo seu caracter, pelo amor com que exerceu a sua profissão e pelo carinho que dedicava á sua terra.

A Família enlutada, o «Povo Algarvio» envia as suas mais sentidas condolências.

### Festas em Faro

A favor da Santa Casa da Misericórdia de Faro realisam-se na capital do Algarve grandiosas festas de S. João e de S. Pedro.

Estão asseguradas todas as facilidades de transportes, havendo nos dias 24 e 28 comboios de regresso para Vila Real de Santo Antonio que partem de Faro ás 2 horas.

### A nosso Pai

A meus irmãos, na saudade sentida, pela perda do querido e bom Pai.

Que doce olhar o seu, bem qu'rido Pai,  
Brilhava nele, a fé, duma outra idade;  
Nunca a tristeza amarga de um só ai  
Mas somente a ternura da saudade.

Carácter impoluto, — em nós rezai —,  
Português e alentejano de verdade.  
Coração a sentir numa bondade,  
— Agua da fonte que a sorrir esvai —...

Que junto a nossa Mãe, tenhas no céu:  
O prémio d'esse affecto, santo, teu,  
E a graça bem gentil de teus carinhos.

Nós vamos confiantes no futuro  
A imitar-te, Pai, nêsse affecto puro,  
Herança preciosa a teus netinhos.

5 Junho 1941

Luiz Palma Vaz

### Trespassa-se

(Em Amaro-Gonçalves)

Em renda, ou meias uma ottima casa de negocio, que contém fazendas, merciarías e taberna e mais dependencias— Tambem deixa algum capital a 5 %.

Quem pretender dirija-se a J. Rodrigues Emilio.

### Enfardadeira

ALUGA-SE

Para palha ou 12 molhos de feno, num só fardo.

Instrumento de grande utilidade para o lavrador.

Anuplio Gonçalves de Lemos —Rua da Porta Nova, n.º 15—Tavira.

Assinaí o «Povo Algarvio»

## HISTÓRIA DO PASSADO

Conclusão do número anterior

Cercarão os Corsarios a Náo, e os inimigos confiados na multidão, se prepararão para a defença que principiarão valentes e prosseguirão desesperados; de humor e outra parte se derramava sangue, tinhamo os inimigos a vantagem do numero, os nossos Algarvios a do valor, até que depois de treze horas e meia de porfiada resistencia (tantas se diz que durou o combate) entrarão a Náo porsima dos corpos mortos, e de hum mar de sangue em que nadava a coberta; retirarão-se os inimigos ainda ao castelo de prôa, aonde se pretendião fazer fortes, mas como pela mortandade, que nos seus vião, tivessem já com o animo quebradas as forças, se entregarão os que depois de tão dura peleja ainda se conservavão vivos; reprezou-se a Náo passando-se aos Corsarios a gente, e tudo o que pôde caber neles acharão-se quarenta e dois mouros que se trouxerão prezos, e secêta e oito de varias Nações, em que entravão alguns portugueses, e conduzidos á Cidade de Faro foram metidos em prisões para dali sahirem ao soplício que por seus delitos merecem conforme as Leys.

Esta é a gloriosa e memorável acção que obrarão os Algarvios, a cujo valor me parece fizera injuria se não expoesse ao publico, para em todo o tempo ficar impressa não somente nos bronzes do Prelo, mas ainda nos da memoria, para que perseverando esta, lhe gratifique a Patria, o quanto obrão em beneficio seu, desejando se possivel fora gravar nesta relação o nome de todos os que lhe souberão adquirir tão tamigerados triunfos, mas ainda assim não ficarão sepultados no silencio os gloriosos nomes dos seus Capitães certamente dignos de serem gravados no perduravel das Estatuas que se a eloquencia de Roma julgava digno destas ao seu suplicio, pelo intrepido coração, com que desprezado o perigo da vida, se expoz a levar a Marco Antonio a embaixada; com quanta mais razão julgaria, que erão dignos desta honra aqueles valerosos Capitães, que desprezando a vida pela Patria se expozerão a tão grande risco, mas já que pela declinação dos tempos, o não podem conseguir, servir-lhe-ha de estatua, ainda que tosca esta minha relação, levando como lá na Roma antiga se fazia aos Harvens gravados ao pé os próprios nomes Manuel Gomes Alçada e Domingos Guerreiro Jordão, Capitão do Corso, para que assim animados todos com o exemplo, queirão imitando-lhe as acções, deixar de si em todas as idades huma eterna memoria.

Si aliquid contra Fidem dixi, indictum volo...

Lisboa.

Honorato Santos

Nota—Este interessante documento é dos reservados da Biblioteca Nacional e tem o numero 1347.

### Falecimento

Faleceu em Lisboa, no dia 8 do corrente, a sr.<sup>a</sup> D. Carolina de Oliveira Diniz, mãe do nosso assinante sr. Messias de Oliveira Diniz, Motorista da Alfandega, desta cidade.

A família enlutada endereça o «Povo Algarvio» sentidos pésames.

### Mendonça Freitas

ADVOGADO

Rua da Liberdade

TAVIRA

# Secção Desportiva

## Campeonato Popular de Futebol do Algarve

Está terminada a I Volta do Campeonato Popular de Futebol do Algarve e, após um período de descanso, inicia-se no próximo dia 22, do corrente, o 1.º encontro da II Volta da categoria dos «vencidos» sendo competidores o Futebol Club do Porto e Távira e o Luso Sporting Club de Faro.

Em referência ao art.º 4.º do Regulamento deste Campeonato, foi deliberado alterar-se o mesmo tendo de realizar-se jogos em Faro, Olhão e Távira para que com rapidez e exactidão se chegue ao término desta competição.

Os resultados demonstram clara e precisamente quais os vencedores e vencidos.

### I VOLTA

Porto e Távira, 0—Montenegro de Faro, 4; São Luis de Faro, 2—Boavista Olhanense, 3; União de Távira, 5—Luso de Faro, 0; Unidos de Olhão, 4—Pontense, 0.

O Unidos F. C. de Faro, foi apurado para a categoria de «vencedores» em virtude da desistência do seu competidor.

Como foi dito realizar-se-ão no dia 22 em:

### TAVIRA

Foot-Ball Club do Porto e Távira e Luso Sporting Clube de Faro

### FARO

Pontense com S. Luis

Os clubes que forem derrotados serão eliminados e os vencedores defrontarão no dia, a marcar, o encontro para a ingressão da categoria de «vencedores».

Em virtude dos encontros a realizar na categoria dos «vencidos» serem decisivos, se prevalecer no tempo regulamentar, o empate, jogarão os contendores mais 30 minutos com intervalo de 5, se ainda permanecer o empate jogarão novo jogo em dia a marcar.

### União de Távira, 2

### Onze Amigo Luzitanos, 1

Na passada 2.ª feira defrontaram-se, em encontro amigável, o União e o Onze Amigo Luzitanos vencendo aquele por 2 a 1 mercê de maior domínio, resultado que traduz o decorrer do encontro.

A 1.ª fase do jogo terminou com 2 a 0 a favor dos locais pontos obtidos por Candeias e Zeca. Os visitantes na 2.ª parte reagindo e dominando quasi sem-

pre obtiveram o ponto de honra, perdendo optimas ocasiões de marcar.

Arbitragem a cargo do sr. Brito, de Vila Real correcta e imparcial.

### Quimarto

### COMARCA DE TAVIRA

## ANUNCIO

Faço saber que por este Juiz e segunda secção da Secretaria Judicial, correm éditos de vinte dias a contar da segunda publicação do respectivo anúncio, citando, quaisquer credores desconhecidos, para no prazo de dez dias, findos que sejam os dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos, nos autos de execução sumária que Francisco Domingos Furtado, viuvo, proprietário, residente no sítio do Poço do Vale, freguesia de Santo Estevão, desta comarca, move contra José Nobre Felício e mulher Maria do Carmo Felício, proprietários, residente no sítio de Bernardinho, freguesia de Santiago, desta comarca. Távira, 3 de Junho de 1941

O Chefe da 2.ª Secção

Eduardo Dias Ferreira

Verefiquei

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

## Pela Província

### Vila Nova de Cacela

**Sociedade Recreativa Cacelense**—Comemorando o aniversário da morte de Camões, realizou-se na noite de 10 do corrente uma festa, que foi muito concorrida.

Começou por uma sessão solene, sob a presidência do Rev. Prior, André Lopes Terramoto, digno Presidente da Junta de Freguesia de Cacela.

Seguiu-se um baile que durou até de madrugada na maior animação.

Um Jaz-Quinteto abrilhantou a festa. E' já tradicional esta Comemoração nesta Sociedade, que merece elogio pelo sentido patriótico e educativo que representa.

**Estação Telefone-postal**—Por motivo que desconhecemos, passou a serviço reduzido esta Estação, deixando de se fazerem registos de correspondência, expedição de encomendas e comunicações telefónicas.

Foi criada a Estação Regional, e para a admissão ao concurso de encarregada requereram algumas concorrentes.

São decorridos mais de 2 meses desde a entrega dos requerimentos das concorrentes, sem que até ao presente haja conhecimento de qualquer decisão da instância competente sobre a admissão ou não admissão ao concurso. Como as concorrentes, se forem ad-

## Carta da CAPITAL

(A' margem do que se lê e vê)

Tôda a gente conhece a secção «A CIDADE» do jornal «Diário de Notícias». E tôda a gente a lê, por que, nela se faz referência aos casos do dia mais populares.

Umaz vezes por outras apparece nesta secção o sub-titulo «Galeria dos Insolentes». Trata dos cavalheiros que no dia transacto foram presos pela policia por se terem intrometido na rua com as Senhoras.

Como é de calcular, os conquistadores de profissão e de ocasião, não devem ter gostado muito da brincadeira, por ficarem sujeitos a que amanhã o seu nome (com morada e tudo), appareça no jornal.

Regra geral, aqueles Senhores não curavam de saber com quem se intrometiam, e por isso, temos de convir, que era necessário tomar providencias.

Mas! O tal mas.—Como o mal quasi sempre provém da origem, temos, também, de concordar, que nem sempre quem se queixa tem razão. Dai o parecer-nos que a policia dos bons costumes teria muito que fazer—se isso fosse possível—chamando a atenção de muitas Senhoras, acêda da maneira como se vestem e se apresentam em publico. Algumas há, que são até capazes de provocar um Santo.

Há dias encontrei na Rua Augusta uma «BALALAIKA» (isto de balalaika é um novo calão lisboeta dedicado ás raparigas bonitas que passeiam nas ruas da baixa), vestida de tal modo que tôda a gente (homens, especialmente) paravam para lhe admirar tôdas as formas do corpo com aspectos e variantes.

Não sou conquistador e talvez por isso (confesso) é que não lhe dirtgi a palavra... Mas, admirar-se-á essa linda se qualquer profano o fizer, em presença das belezas que contempla e incitam a aventura?

E' por isso (salvo melhor opinião), que achava que se devia abrir um parêntese para estes casos, deixando que os conquistadores ou qualquer «Zé pacato», as corteje e convide para tomar chá, sem correr o perigo de ir parar á esquadra mais proxima e de ver estampado no jornal o seu nome.

Enfim, isto é afinal uma opinião sem valor, acêrca do que se vê e lê.

Lx. 10/6/941.

Luciano Mendes

mitidas, têm de estagiar por alguns meses, só decorrido muito tempo poderá a nova Estação funcionar, pelo que se torna urgente que o caso seja solucionado.

Entretanto, piorou-se neste serviço e estamos péssimamente servidos.—E.

# A pesca do bacalhau

Continuação do numero anterior

E' necessário uma boa lavagem para que não fique o menor bocado de pele das visceras, agarrado ao corpo do peixe; a carne deve ficar completamente branca e limpa, para a sua boa aparência futura.

Concluída a lavagem é o peixe pôsto a escorrer em estrados ou «escorregadoiros».

Enxambrado o peixe de for-

ma que não haja água alguma,—a humidade é o pior inimigo da sua boa conservação—procede-se à salga e à armazenagem no porão. E' o que se denomina a salga, que deve ser feita cuidadosamente por salgador pratico e conhecedor do officio. Releva evitar tanto excesso como a deficiência do sal (\*). Empregado em demasia agrava-se o custo da mercadoria, e vai dar no futuro mau aspecto ao peixe, «queimase». Se há insuficiência de sal para observar a humidade, corre-se o risco de deteriorar o bacalhau, que fica «soleque».

Quanto à empilhagem deve fazer-se de sorte que a face do peixe fique para cima.

A salga é uma operação de grande responsabilidade. O mestre de pesca deve assistir e convém empregar sal de boa qualidade isento de impurezas, como o sal-gema, que é considerado o melhor.

## Secagem do Bacalhau

Depois de uma safra de cinco a seis meses, chegam os bacalhoeiros com os porões carregados de peixe verde, sendo necessário prepará-lo nas secas em terra, para ser depois consumido.

E' graças á secagem, que grande parte da água que o bacalhau conserva ainda em verde é eliminada, resultando portanto a possibilidade de se conservar ao ar livre sem quaisquer cuidados.

A seeagem pode ser feita ao ar livre ou artificialmente. Tanto num caso como no outro, o bacalhau é desembarcado e levado para os armazens da seca.

E' bom frizar nunca se poderá obter uma cura perfeita, desde que a bordo não tenha havido os devidos cuidados, a começar pelo pescador no dory que deve evitar a incidência dos raios solares no peixe pescado, cobrindo-o com um encerado, e a acabar numa boa sangria, lavagem e perfeita salga.

### I

## Secagem Natural

Para secar o peixe, começa-se por o lavar com escôva, de forma a desembaraçá-lo de cristais de sal velho e do salitre que esteja aderido á superficie, sob as escamas, e em todos os pontos onde hajam rugas ou sobreposição de carne.

Continua

(\* N. A. —Os nossos pescadores consideram uma boa salga quando feita na proporção seguinte: para 100 quintais de peixe (cada quintal corresponde a 60 quilos), usar sete moios de sal de boa qualidade (cada moio corresponde a 750 quilos).

## Noticias Pessoais

### Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Lídia Candida Soares Lemos e menina Maria Dora Chagas.

Em 16—D. Maria de Lourdes Ribeiro de Sousa Larcher.

Em 17—D. Maria Lucia Chagas Cansado.

Em 18—D. Beatriz de Jesus Ribeiro Coimbra Faleiro.

Em 19—D. Diana Figueira.

Em 20—D. Maria Luiza Baptista Cruz.

Em 21—D. Ilka Leiria Ravasco e sr. Roque Luiz Faria Ponce.

### Partidas e Chegadas

No goso de alguns dias de licença, partiu para a capital acompanhado de sua filha, o nosso presado assinante sr. Joaquim Rodrigues da Avó, Chefe da Secção de Finanças, deste concelho.

—Acompanhado de sua esposa, partiu para Castro Marim, o sr. Francisco Padinha Raimundo, Agente de Seguros.

—Acompanhado de sua esposa, partiu para Lisboa, o sr. Messias Diniz, Motorista da Alfandega, desta cidade.

—Encontra-se entre nós, o nosso presado assinante sr. Carlos Pacheco Pinto, distinto aluno da Faculdade de Ciencias de Lisboa.

—Esteve em Távira, tendo já regressado a Lisboa, a sr.ª Doutora D. Maria Paixão Ferreira d'Almeida que aqui veio visitar sua familia.

### Nascimento

Teve a sua deliverance, dando á luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Fernanda Gomes Chagas Reis, esposa do Tenente sr. José Junqueira dos Reis.

Os nossos parabens.

## PELA CIDADE

**Festa de Santo António**—Com grande brilhantismo realizou-se no passado dia 13 do corrente, a festa em honra do grande taumaturgo português, na sua igreja situada no Campo dos Mártires da Republica.

**Pesca de atum**—O rendimento das armações da costa de Távira, no mês de Maio, foi o seguinte:

Abobora . . . . .	140.000	700
Mêdo das Cascas . . . . .	250.000	700
Barril . . . . .	83.000	700
	473.158	700

### DAMIÃO DE VASCONCELLOS

# Tradições Populares de Távira

## Notas etnográficas

### Médos no Algarve

Em todo o Algarve se crê na aparição de Médos ao meio-dia, á meia-noite ou ainda depois do toque das Ave-Marias. E' sobretudo no verão que os Médos apparecem, nas belas noites de luar e ao pino do meio-dia, pela força do calor, quando tudo dorme ou descansa. Por isso diz se que em tal sítio apparece um Médico.

Por exemplo:

«Conta-se que no tempo em que Cristo andava pelo mundo um pobre foi pedir um bocado de pão, para matar a fome, a uma lavradora que morava mesmo ao pé da igreja. A mulher respondeu que não tinha nem mi-

galha no armario. O pobre pedinte que era Nosso Senhor Jesus Cristo em pessoa, disse-lhe: «Em sangue vejas o primeiro pão que partires». E foi-se embora. A lavradora que era mulher muito moftina e já avançada em idade, logò que viu desaparecer o pobre, foi ao armario e partiu um pão. Imediatamente poz-se a gritar horripidada e cheia de remorsos porque o pão estava todo ensanguentado. Passados três dias morreu e a sua alma não se salvou.

Apparece nas noites de luar montada n'uma égua branca, fazendo um barulho infernal pelos campos, e saltando os bois que ruminam debaixo das alpendra-

das. Todo o barulho é feito com tachos e panelas de arame.

Traz sempre na mão esquerda a faca com que partiu o pão, e na cabeça um toucado branco com muitas fitas encarnadas, que parecem relampagos do inferno (sic). E' a velha da égua branca, o terror da meia-noite em pino.»

O pretinho do barrete encarnado apparece sempre á hora da maior calma.

E' uma entidade graciosa que faz foga e pirraças ás creanças, para as enraivecer. Diz-se que é o filho mais novo do Diabo, que desobedeceu ao pae por ser amigo das almas boas, principalmente das creanças. Por isso tem para estas tambem um caracter benévolo.

Entre as diversas entidades maléficas, o homem do chapéu de ferro sobresaee como a mais terrivel.

Apparece logo que dá meia-noite e o galo canta, á beira das estradas, por debaixo das oliveiras, das figueiras ou junto ás fontes. Vagueia á terça noite, umas vezes acompanhado d'um porco preto que grunhe de momento a

momento, outras de um grande veado cuja armadura toca o zimbório das torres, ou ainda de um galo negro como a noite de trovões. Todos estes animais que acompanham o homem de chapéu de ferro, cada um na noite que lhe foi destinada, são o Diabo que toma diversas figuras. Esta entidade mitica tem o poder de afrontar a tempestade, de fazer parar o raio e de arrazar o mundo, caso o galo, o porco ou o veado o inquietem. Tambem, para se vingar dos homens que odeia, assalta-os, rouba-os e mata-os. Depois tudo é fumo e labaredas que saem da terra como vulcão. Traz um enorme chapéu de ferro enterrado na cabeça. E' uma figura colossal, tem a boca rasgada como a d'um monstro, deitando chamas quando se enche de raiva, e a sua côr é a do bronze. Todavia foge quando avista a velha da égua branca. Diz-se que o homem do chapéu de ferro é um dos soldados que açoutaram Cristo, e que por isso o Padre Eterto tornou medonha a sua figura.

E são estes os maiores Médos do Algarve...

### FIM DA I PARTE

### II PARTE

## As Ermidas do Calvário

Achei no escrever um deleite, uma distracção, um mundo ideal onde me vingar das contradições em que me trazia o mundo positivo.

LATINO COELHO

Ha ermidas esplendidas de singelesa e fé. Há ermidas encantadoras, capelinhas donairo-sas, caiadas, que o sol beija com amor e a lua unge com paixão.

(Continúa)

**NÃO DÊ MAIS VOLTAS AO MIOLO.**  
As suas compras de tecidos de Lã e Algodão  
Ordene que só sejam feitas na **COMPETIDORA**

De **JOSÉ AUGUSTO NEVES**  
E' a Casa que melhor serve,

Maiores Sortidos de Fazendas para Fatos  
Aos mais baixos preços do mercado  
Isto só nesta casa **V. Ex.<sup>a</sup>** consegue  
Sem prejuízo para a vossa bolsa

Visite **V. Ex.<sup>a</sup>** esta Casa a título de experiência  
Onde encontrará a «**Verdade deste anúncio**».  
Lindas colecções dos mais variados artigos de algodão  
Tendo sempre as últimas novidades em **CASEMIRAS**  
Artigos comprados directamente nos Fabricantes  
Sem necessidade de intermediários

Atenda **V. Ex.<sup>a</sup>** pois com a máxima atenção  
O anúncio que lhe fazemos desta Firma

Muito lucrará em fazer nela as suas compras  
Interessando a sua bolsa e haveres  
Onde o seu proprietário  
Limitando-se a um pequeno lucro  
O aguarda para atender

*Não dê mais voltas ao miolo!*



**LANIFICIOS E ALGODOES**  
**COMPETIDORA**  
**NEVES**

PRAÇA DA REPÚBLICA - TAVIRA

COMARCA DE TAVIRA

## Anuncio

2.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO

Faço saber que, no dia vinte dois do corrente mês de Junho, por doze horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de arrematar a quem maior lance oferecer acima da quantia de quatro mil seiscientos e oitenta escudos, seu valor venal, o prédio seguinte:—Uma morada de casas terreas, no sitio da Praia, freguesia da Conceição, desta comarca, que consta de cinco compartimentos e quintal. Este prédio foi penhorado ao executado Joaquim António (Pachola) o «Fany», casado, comerciante, residente nas Cabanas, freguesia da Conceição, desta comarca, nos autos de execução por custas que o Ministério Público lhe move.

Tavira, 2 de Junho de 1941.

O Chefe da 2.<sup>a</sup> secção

*Eduardo Dias Ferreira*

Verifiquei:

O Juiz de Direito

*J. de Deus Pereira*

### Venda de propriedades

Vendem-se todas as propriedades de Manuel José Diogo Neto e de seu sogro José Correia Diogo que constam de Hortas, Vinhas, e sequeiro com diverso arvoredo, nos sitios do Pinheiro, Arroiteia e Belo Monte.

Tambem se vendem as casas com armazens, junto á estrada nacional bem situadas para negocio.

Recebe ofertas José Joaquim Ferreira.—Tavira.

## Piano

Vende-se. Quem pretender dirija-se á Praça Dr. Antonio Padinha, 41—Tavira.

### Vende-se ou arrenda-se

Um prédio com oito compartimentos e 2 corredores, jardim, hortas, nora, tanque, palheiro e pocilgo, na rua Almirante Candido dos Reis, junto á igreja da Senhora do Livramento.

Recebe-se ofertas e dão esclarecimentos na Avenida 1.<sup>o</sup> de Maio n.<sup>o</sup> 24.

## Automóvel

Vende-se um pequeno e de pouco consumo.

Nesta redacção se informa.

## Predio

Aluga-se um 1.<sup>o</sup> andar na Travessa da Caridade com 6 compartimentos, quintal com poço de água potável, retrete, instalação eléctrica e com tres casas no quintal proprias para arrecadação.

Tratar com José Francisco da Graça—Tavira.

## Feno

Compra-se. Horta das Canas—Tavira.

## Viticultores

**Mildio** evita-se, sulfatando com **CALDA AGUIA EUREKA**

em pó fino que **NAO NECES-SITA CAL NEM SODA**

Para conseguir maior eficacia nas caldas que emprega na sulfatação das vinhas, junte-lhes

**ADEROL-VINHA**

Um decilitro em 100 litros de calda torna-a perfeitamente **MO-LHANTE** e **ADERENTE**.

**PULGÃO DA VINHA** é exterminado em 24 horas com 400 grs. de **AZETOX A (Pasta Verde)** diluido em 100 litros de calda cuprica ou de água que contenha um decilitro de **ADEROL VINHA**.

**ABECASSIS (IRMAOS) & C.<sup>a</sup>**  
LISBOA PORTO

A' venda no Depositário em TAVIRA

**Carlos R. Mil Homens**

## His Master's Voice



O melhor e mais económico aparelho do mundo, para baterias e tódas as correntes.

A pronto e a prestações

**VENDE**

**Francisco Padinha Raimundo**

Rua do Poço do Bispo, 10

**TAVIRA**

Mande executar os vossos impressos na **TIPOGRAFIA SOCORRO**  
Telex: 59—Vila Real de Santo Antonio

**Cunha & Dias, L.<sup>da</sup>**  
8-RUA DA LIBERDADE-10  
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira e da Fosforeira Portuguesa  
Venda de tabaco e fosforos aos melhores preços  
Condições especiais para revendedores

**Dr. Moraes Simão**

CLÍNICA GERAL

Cirurgia, Partos e Dentes

Consultas das 15 às 18 horas

Rua da Liberdade

TAVIRA

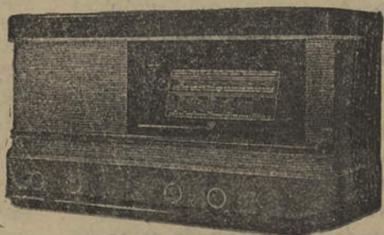
## Vende-se

Um predio situado na rua dos Torneiros, 27-31.

Dirigir propostas em carta fechada a esta redacção.

Que belo aparelho «**PHILIPS**»

A VENDA  
no **Cunha & Dias, Lda.**  
TAVIRA



Se é económico prefira um aparelho Philips!

Um **PHILIPS** faz a alegria dum lar!...